



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 03, pp. 54709-54714, March, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.24108.03.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DE PERNAMBUCO – BRASIL, NO PERÍODO DE 2015 A 2020 E NO PRIMEIRO ANO DE COVID-19

Camila de Andrade Figueroa¹, Rosana Anita da Silva Fonseca^{*2,3}, Bruna Cristina dos Santos Veiga³, José Marcos de Lira Oliveira Filho³, Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros⁴, Adriana Conrado de Almeida^{1,3}, Betise Mery Alencar Sousa Macau Furtado^{1,3}, Heitor Victor Veiga da Costa⁵ and Magaly Bushatsky^{1,3}

¹Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças, Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil

²Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil; ³Programa de Mestrado em Perícias Forenses, Faculdade de Odontologia, Universidade de Pernambuco, Recife, Brasil; ⁴Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, Brasil; ⁵Centro de Informática, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th January, 2022

Received in revised form

20th January, 2022

Accepted 22nd February, 2022

Published online 28th March, 2022

Key Words:

Violência contra Mulheres, COVID-19, Isolamento Social, SDS, Pernambuco.

*Corresponding author:

Rosana Anita da Silva Fonseca

ABSTRACT

A violência é um fenômeno social e histórico que provocam sérios impactos sobre a saúde das pessoas. As mulheres são vítimas constantes desses abusos que se configuram através de lesões físicas ou emocionais, traumas e mortes. A violência contra mulheres representa um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Objetivo do presente trabalho foi verificar a relação do isolamento social imposto pela pandemia COVID 19, com a violência às mulheres. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e inferencial de abordagem quantitativa, utilizando-se dados secundários da ouvidoria da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco (SDS/PE), no período de 2015 a 2020. Os dados foram comparados para identificar se houve, no período de isolamento social, redução, aumento ou neutralidade quanto à violência contra a mulher no Estado de Pernambuco, bem como, quais os tipos de violência mais incidentes nos períodos. Foram estudadas as séries temporais mensais referentes ao total de casos de violência contra a mulher em Pernambuco no período de 2015 até 2020. A análise das séries temporais foi estratificada pela faixa etária e motivação dos atos, totalizando 18 séries temporais. A partir de projeções feitas por modelos de séries temporais para o ano de 2020, buscou-se entender quais foram os efeitos da pandemia nos valores esperados das séries. A presente revisão mostrou dados muito elevados de mulheres vítimas dos vários tipos de violência e, o mais surpreendente é que as vítimas ainda se silenciam, por motivos diversos. O silêncio das vítimas responde por um número incalculável de subnotificações longe da realidade acerca da violência contra mulheres no Estado de Pernambuco.

Copyright © 2022, Camila de Andrade Figueroa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Camila de Andrade Figueroa, Rosana Anita da Silva Fonseca, Bruna Cristina dos Santos Veiga et al. "Violência contra a mulher no Estado de Pernambuco – Brasil, no período de 2015 a 2020 e no primeiro ano de COVID-19". *International Journal of Development Research*, 12, (03), 54709-54714.

INTRODUCTION

A Organização Mundial de Saúde – OMS define a violência contra a mulher como qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em dano ou sofrimento físico, sexual ou mental às mulheres (WHO, 1993). A pandemia da COVID-19 é uma ameaça para as sociedades contemporâneas para assegurar a saúde e a vida de todos. O surto da doença causada pelo SARS-CoV-2 coronavírus, a COVID-19. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, ou seja, uma nova enfermidade com

propagação mundial (WHO, 2020). Assim, a enfermidade COVID-19 foi reconhecida como um risco para a saúde pública e passível de propagação internacional, o que demanda uma resposta internacional coordenada (Albuquerque *et al.*, 2020). As autoridades sanitárias orientaram as medidas emergenciais para conter a propagação do vírus, com ações de vigilância, suporte laboratorial, medidas de controle da infecção, assistência hospitalar e farmacêutica, vigilância sanitária, comunicação e gestão de casos (Brasil, 2020) Nesse cenário, o COVID-19 comporta-se como uma doença cosmopolita caracterizando como um desafio global evidenciada pela alta transmissibilidade que afeta diversos países de forma inesperada

colapsando os sistemas de saúde do mundo (United Nations, 2020). Assim, sendo fundamentais medidas de controle para frear a disseminação da doença e intensificar ações estratégicas no intuito de interromper a cadeia de transmissão e enfrentamento do vírus (Croda & Garcia, 2020). O impacto social do novo coronavírus tem atingindo fortemente as mulheres (Nações Unidas Brasil, 2020a), tendo em vista que em um contexto de emergência, aumentam os riscos de violência contra mulheres e meninas, devido ao aumento das tensões em casa (Vieira et al., 2020). As mulheres que já são vítimas de violência podem enfrentar obstáculos adicionais para fugir dessa situação, pois, na maior parte dos casos está isolada junto com o agressor, estando à mercê dos parceiros abusivos, podendo encontrar dificuldade para acessar ordens de proteção e/ou serviços essenciais devido a fatores como restrições ao movimento em quarentena (Nações Unidas Brasil, 2020b). Além disso, o impacto econômico da pandemia pode criar barreiras adicionais para deixar um parceiro violento, além de mais risco à exploração sexual com fins comerciais (United Nations, 2020). A COVID-19, portanto, têm colocado muitos desafios as mulheres tanto na esfera emocional, econômica, como também na violência que está emergindo agora como uma característica sombria dessa pandemia, que precisa ser combatida. (United Nations Office on Drugs and Crime, 2021). De acordo com a ONU Mulheres, em diversos países, os índices de violência doméstica contra mulheres vêm crescendo durante a quarentena realizada devido à pandemia de COVID-19. No Brasil, não está sendo diferente, pesquisa recente, divulgada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, traz indícios desse aumento (United Nations, 2020).

Previsões como essas são possíveis graças a mapeamentos que permitem a observação em detalhes das dinâmicas da violência. Neste estudo, pretendeu-se identificar o quantitativo de casos de violência contra a mulher durante o período de isolamento social, identificando um aumento, redução ou neutralidade no Estado de Pernambuco. Assim, para o mapeamento do Estado de Pernambuco, levando em consideração, o contexto apresentado, surgiu a pergunta norteadora deste projeto: Qual a situação da violência contra a mulher antes e após o isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19? Por fim, a pandemia não está apenas desafiando os sistemas mundiais de saúde, mas também o compromisso dos seres humanos para com outros seres humanos, com a igualdade e a dignidade humana considerando aspectos bioéticos importantes a serem explorados.

METODOLOGIA

Desenho de Pesquisa: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e inferencial de abordagem quantitativa.

Local do estudo: Arquivo da Secretaria de Defesa Social, através das fichas de notificação, contendo dados secundários.

População do estudo: Mulheres com faixa etária divididas em três subcategorias: 18 – 24 anos; 25 – 34 anos; 35-64 anos.

Critério de inclusão: Fichas de Notificação de mulheres vítimas de violência com faixa etária na população de estudo no período de 2015 a 2020.

Critério de Exclusão: Fichas de notificação com dados incompletos.

Coleta de dados: Os dados utilizados corresponderam aos períodos de 2015 até 2020. Foram obtidos através de um cadastro online no site da Ouvidoria Geral do Estado (OGE), com geração de login e senha para permissão para acesso ao banco de dados necessários para a realização da pesquisa, tudo isso garantido pelo Decreto nº 38.787, que regulamenta a Lei de Acesso à Informação no Estado de Pernambuco. O Serviço de Informações ao Cidadão (SIC), tem o objetivo de atender e orientar o público quanto ao acesso à informação, orientar sobre a tramitação de documentos nas unidades e receber e registrar pedidos relacionados ao acesso. O Decreto prevê, ainda, que compete à Ouvidoria Geral do Estado (OGE), por meio da

sua Rede de Ouvidores Públicos, desempenhar as atribuições do SIC. Assim, com o cadastro realizado, ingressando no sistema com o login e a senha criados, foi possível acessar o Formulário Online de Pedido de Acesso à Informação. Através do preenchimento desse formulário online, foi solicitado que fornecessem dados referentes a violência contra a mulher no Estado de Pernambuco, especificando, por sua vez, os números de Boletins de Ocorrência registrados mês a mês por mesorregião e os tipos de violência denunciadas nos anos de 2015 a 2020. A Rede de Ouvidores Públicos, após a finalização do envio do formulário, remeteu a solicitação para a Secretaria de Defesa Social, que, por sua vez, centraliza todos os registros de Boletins de Ocorrência do Estado, através de sistema próprio. Assim, em alguns meses, os dados necessários para a pesquisa foram enviados por e-mail particular da pesquisadora com o link de acesso aos microdados na página Online da SDS/PE na aba estatísticas, bem como, quais os tipos de violência mais incidentes nos períodos solicitados. A observação é que os dados do boletim de ocorrência são sigilosos e os dados que serão coletados serão apenas os dados públicos, aos quais tivemos acesso.

Análise e interpretação dos dados: Foram estudadas as séries temporais mensais referentes ao total de casos de violência contra a mulher em Pernambuco no período de 2015 até 2020. A análise das séries temporais foi estratificada pela faixa etária e motivação dos atos, totalizando 18 séries temporais. A partir de projeções feitas por modelos de séries temporais para o ano de 2020, buscou-se entender quais foram os efeitos da pandemia nos valores esperados das séries. Logo, foi investigado o quanto fora do esperado foi o total de casos por mês em relação as projeções feitas. Para realização das projeções, foram investigadas 3 classes de modelos estatísticos para séries temporais distintos: SARIMA (Hyndman et al., 2018), BATS e TBATS (De Livera et al., 2011). Ainda, cada modelo citado pode apresentar uma forma funcional distinta, onde a melhor delas (para uma mesma classe de modelos testado) é averiguada pela métrica de ajuste AIC (Akaike Information Criteria) (Sakamoto et al., 1986). Já para identificar qual o melhor modelo (dentro SARIMA e o de BATS e TBATS), escolheu-se aquele com o menor EQM (Erro Quadrático Médio) para uma série de testes com os 6 últimos meses de 2019. O EQM é dado pela seguinte equação:

$$EQM = \frac{\sum(Y - \hat{Y})^2}{n}$$

onde Y são os valores reais da série temporal, \hat{Y} os valores projetados pelo modelo e n é o número de observações avaliadas (neste caso 6, pois são os últimos 6 meses de 2019). Todos os cálculos e gráficos foram feitos a partir da linguagem de programação estatística R versão 4.0.3 com destaque para o pacote forecast versão 8.13 (Hyndman et al., 2008).

Aspectos éticos da pesquisa: Foram respeitados os princípios da Bioética registrados na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, sobre pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil, enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para apreciação e parecer. Como se trata de dados secundários, foi anexado na plataforma uma dispensa de TCLE.CAAE:31351120.4.0000.5192

Riscos: Este estudo acarreta riscos mínimos, pois trata-se de dados secundários. Equívocos nas interpretações serão minimizados com revisão dos mesmos e pelos pesquisadores durante a coleta.

Benefícios: Compilar informações resgatadas sobre violência às mulheres em situação de pandemia COVID-19, e a partir deste resgate, elaborar material informativo e/ou vídeos esclarecedores sobre fragilidades encontradas, assim como inserir a temática, incluindo os aspectos bioéticos mais afetados como igualdade e dignidade humana, em todos os níveis acadêmicos com metodologia de rodas de conversas e seminários avançados no contexto do mestrado de perícias forenses (Stricto-Sensu), onde já existe linha de pesquisa e área temática no mestrado de Perícias forenses da FOP-UPE e como projeto de extensão da FENSG-UPE, assim como no

módulo de saúde da mulher na graduação de Enfermagem da FENSG-UPE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta os modelos testados em conjunto com os valores de EQM, onde os modelos escolhidos para realizar as projeções para 2020 são aqueles em negrito.

Tabela 1. Modelos testados para cada série temporal

Natureza	Faixa Etária	Modelo	EQM
Física	18-24	ARIMA(1,1,0)	1078,10
		BATS(0.032, {0,0}, 0.8, -)	881,83
		TBATS(0.032, {0,0}, 0.8, -)	881,83
	25-34	ARIMA(0,1,3)	798,84
		BATS(1, {0,0}, 1, {12})	350,67
		TBATS(0.996, {0,0}, 0.992, {<12,5>})	421,41
	35-64	ARIMA(1,1,0)	1376,44
		BATS(0.758, {0,0}, 0.916, {12})	1061,93
		TBATS(0.93, {0,0}, 0.8, -)	1226,61
Moral	18-24	ARIMA(1,1,1)(1,0,0)[12]	167,45
		BATS(0.856, {0,1}, 0.986, {12})	99,44
		TBATS(0.719, {0,0}, 0.995, -)	131,19
	25-34	ARIMA(0,1,1) com drift	163,77
		BATS(1, {0,0}, 0.974, {12})	314,99
		TBATS(0.998, {0,0}, 0.949, {<12,5>})	445,63
	35-64	ARIMA(0,1,1)(0,0,1)[12]	692,82
		BATS(1, {0,0}, 1, {12})	719,13
		TBATS(0.998, {0,0}, 1, {<12,5>})	882,62
Outros	18-24	ARIMA(2,1,1)(1,0,0)[12]	52,90
		BATS(0.138, {0,0}, 0.924, -)	151,00
		TBATS(0.234, {0,0}, 0.996, -)	132,78
	25-34	ARIMA(1,1,0)	33,53
		BATS(0.72, {0,0}, 0.8, -)	64,61
		TBATS(0.791, {0,0}, 0.8, -)	583,16
	35-64	ARIMA(0,1,1)	34,42
		BATS(0.01, {0,0}, 0.805, {12})	91,49
		TBATS(0, {0,0}, 0.8, {<12,4>})	65,96
Patrimonial	18-24	ARIMA(0,1,1)	11,68
		BATS(0.641, {0,0}, 0.881, -)	24,98
		TBATS(0.997, {0,0}, 0.854, -)	26,40
	25-34	ARIMA(0,1,2)	15,37
		BATS(0, {0,0}, 0.997, -)	53,13
		TBATS(0, {0,0}, 0.997, -)	53,13
	35-64	ARIMA(0,1,1)	90,05
		BATS(0.758, {0,0}, 1, -)	62,33
		TBATS(1, {0,0}, 1, -)	60,11
Psicológica	18-24	ARIMA(0,1,1)(1,0,0)[12]	293,55
		BATS(0, {0,0}, 0.853, {12})	218,39
		TBATS(0.013, {0,0}, 0.995, {<12,5>})	213,77
	25-34	ARIMA(0,1,1)(1,0,0)[12]	670,47
		BATS(0.025, {0,0}, 0.869, {12})	579,86
		TBATS(0, {0,0}, 0.8, {<12,5>})	867,62
	35-64	ARIMA(1,1,0)(1,0,0)[12]	1329,73
		BATS(0.011, {0,0}, 0.95, {12})	889,92
		TBATS(0.006, {0,0}, 0.8, {<12,5>})	974,56
Sexual	18-24	ARIMA(0,0,0)	3,71
		BATS(0.21, {0,0}, 0.986, -)	3,63
		TBATS(0.198, {0,1}, 0.8, {<12,1>})	2,81
	25-34	ARIMA(0,0,0)	7,50
		BATS(0.68, {0,0}, 0.8, -)	7,22
		TBATS(0.477, {0,0}, 0.8, -)	7,35
	35-64	ARIMA(0,0,0)	1,33
		BATS(0.02, {0,0}, 0.999, -)	1,80
		TBATS(0.02, {0,0}, 0.999, -)	1,80

PS: Os modelos em negrito foram escolhidos para as projeções de 2020.

Com relação às projeções realizadas (Tabela 2 e Figura 1), têm-se as seguintes constatações:

Natureza Física: Para as 3 faixas etárias, os valores projetados para o período de março, abril e maio foram bastante abaixo do esperado, onde o EQM para este período foi 5, 4 e 2 vezes maior em relação aos demais períodos, respectivamente, para as faixas etária de 18-24, 25-34 e 35-64 anos.

Natureza Moral: A faixa etária de 18-24 anos, demonstrou 4 meses com valores muito abaixo do esperado, março, abril, maio e junho, onde o EQM foi 6 vezes maior em relação aos demais meses;

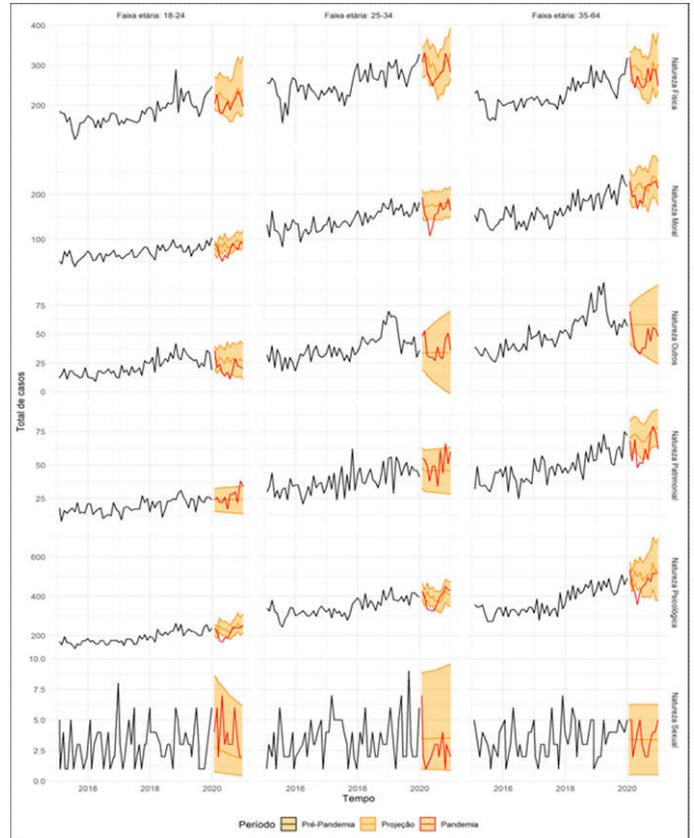


Figura 1. Séries temporais com suas projeções (e ICs de 95%) por faixa etária e natureza da violência

A faixa etária de 25-34 anos apresentou março, abril e maio com valores muito inferiores às projeções, onde seu EQM foi 12 vezes maior que o restante da série; já a faixa etária de 35-64 anos teve os meses de abril, maio e junho com valores abaixo do esperado, onde seu EQM foi 15 vezes maior que os demais meses. Ainda, muitos dos valores observados foram inferiores aos valores do IC das projeções.

Natureza outros: A faixa etária de 18-24 anos, apresentou fortes discrepâncias para os meses de abril, maio e junho, onde o EQM deste período foi 2,5 vezes maior que os demais. Para as outras faixas etárias, o modelo não apresentou projeções muito distantes da média, onde o maior agravante é encontrado para os meses em que os valores observados saíram do IC.

Natureza Patrimonial: Para as faixas etárias de 18-24 anos e 25-34 anos, os modelos projetaram valores próximos à média, contudo, para a faixa etária de 18-24 anos, a estimativa de novembro foi superior ao IC projetado enquanto que para a faixa de 25-34 anos, o mês de outubro apresentou-se semelhante. Já para a faixa etária de 35-64 anos, os meses de abril, maio, junho, agosto e dezembro encontram-se abaixo do IC projetado.

Natureza Psicológica: A faixa etária de 18-24 anos, apresentou valores abaixo do IC projetado para os meses de março, abril, maio e junho, enquanto que as demais faixas etárias apresentaram mesmo comportamento, contudo, apenas para os meses de março, abril e maio.

Tabela 2. Valores observados, projeções e intervalos de 95% de confiança para as séries no ano de 2020

Faixa Etária	Mês	Natureza Física				Natureza Moral				Natureza Outros				Natureza Patrimonial				Natureza Psicológica				Natureza Sexual			
		Total	Proj.	IC 95%		Total	Proj.	IC 95%		Total	Proj.	IC 95%		Total	Proj.	IC 95%		Total	Proj.	IC 95%		Total	Proj.	IC 95%	
18-24	Jan	205	227,8	191,3	271,0	90	81,3	66,8	96,9	36	30,1	20,1	40,1	24	24,0	15,5	32,5	239	227,4	199,6	259,2	4	2,8	0,8	8,6
	Fev	227	222,0	184,1	267,6	85	72,3	57,5	88,7	21	26,0	15,9	36,2	26	24,0	15,3	32,7	223	212,9	185,6	244,2	6	2,7	0,7	8,3
	Mar	180	232,7	190,6	283,8	64	90,1	73,6	108,1	24	29,9	19,4	40,5	22	24,0	15,1	32,9	174	251,4	217,7	290,5	2	2,6	0,7	8,1
	Abr	181	220,2	178,2	271,8	51	82,3	66,5	99,6	16	27,9	16,6	39,2	22	24,0	14,9	33,0	167	231,8	199,4	269,5	7	2,5	0,7	7,8
	Mai	194	216,6	173,2	270,6	65	94,3	77,4	112,7	14	24,8	13,3	36,4	26	24,0	14,7	33,2	191	235,3	201,4	275,0	3	2,4	0,6	7,5
	Jun	210	214,8	169,8	271,4	58	79,5	63,9	96,7	17	30,3	17,4	43,3	17	24,0	14,6	33,4	188	224,9	191,5	264,1	4	2,3	0,6	7,3
	Jul	189	202,7	158,4	259,1	77	84,6	68,5	102,4	11	25,7	12,6	38,7	28	24,0	14,4	33,6	210	212,7	180,2	251,0	3	2,2	0,6	7,1
	Ago	205	208,1	160,8	268,8	91	86,3	69,9	104,3	19	29,0	15,3	42,8	28	24,0	14,2	33,7	245	231,6	195,5	274,4	3	2,1	0,6	6,8
	Set	216	229,1	175,3	298,9	83	94,0	76,8	112,8	29	27,1	12,9	41,4	30	24,0	14,1	33,9	240	242,6	203,7	288,8	6	2,0	0,5	6,6
	Out	235	243,7	184,6	321,3	76	99,0	81,2	118,4	22	27,0	12,4	41,5	22	24,0	13,9	34,1	239	264,1	221,1	315,6	3	2,0	0,5	6,5
	Nov	223	228,9	171,5	304,9	94	93,3	75,8	112,4	22	28,9	13,7	44,2	38	24,0	13,8	34,2	241	244,0	203,4	292,6	2	1,9	0,5	6,3
	Dez	197	239,8	177,9	322,6	91	98,8	80,6	118,6	20	26,2	10,8	41,7	34	24,0	13,6	34,4	251	257,3	213,7	309,8	2	1,8	0,4	6,2
25-34	Jan	309	307,7	271,0	344,4	193	178,3	147,9	208,7	49	33,1	18,2	47,9	55	47,8	32,6	62,9	426	427,1	386,8	467,4	7	3,4	1,0	8,8
	Fev	332	309,7	269,6	349,8	157	171,0	140,4	201,6	53	34,5	17,8	51,2	54	45,7	30,4	61,1	399	389,4	347,5	431,2	2	3,4	1,0	8,9
	Mar	282	322,6	279,4	365,9	142	175,1	144,3	206,0	32	33,8	13,8	53,8	49	45,7	30,1	61,3	334	425,6	382,1	469,1	1	3,5	1,0	8,9
	Abr	269	294,0	247,9	340,1	108	174,7	143,7	205,8	30	34,1	12,0	56,3	38	45,7	29,9	61,5	331	390,8	345,4	436,2	1	3,5	1,0	8,9
	Mai	248	304,9	256,2	353,6	129	178,2	146,9	209,5	30	34,0	9,6	58,4	49	45,7	29,7	61,7	324	400,4	353,0	447,8	2	3,5	1,0	9,0
	Jun	264	293,3	242,1	344,4	155	173,5	142,0	205,0	27	34,1	7,8	60,4	49	45,7	29,5	61,9	337	375,9	326,4	425,4	3	3,5	1,0	9,1
	Jul	270	266,4	213,0	319,8	158	176,1	144,4	207,8	39	34,0	5,9	62,2	34	45,7	29,3	62,1	370	377,7	326,0	429,3	3	3,5	1,0	9,1
	Ago	279	284,5	228,9	340,0	182	174,2	142,3	206,1	30	34,0	4,2	63,9	61	45,7	29,1	62,4	402	367,9	313,9	421,8	2	3,5	0,9	9,2
	Set	287	283,4	225,8	340,9	166	176,6	144,4	208,7	29	34,0	2,5	65,5	44	45,7	28,9	62,6	416	392,2	336,0	448,5	4	3,5	0,9	9,3
	Out	330	310,0	250,5	369,5	171	182,4	150,0	214,7	46	34,0	1,0	67,1	66	45,7	28,7	62,8	451	429,2	370,6	487,8	1	3,5	0,9	9,4
	Nov	311	310,1	248,8	371,4	190	178,8	146,2	211,3	51	34,0	-0,5	68,5	51	45,7	28,5	63,0	432	413,5	352,5	474,5	3	3,5	0,9	9,5
	Dez	283	330,6	267,6	393,6	164	183,9	151,2	216,7	36	34,0	-1,9	69,9	60	45,7	28,3	63,2	433	410,3	346,9	473,7	2	3,5	0,9	9,6
35-64	Jan	320	298,4	264,2	334,7	230	223,3	189,5	257,0	70	58,4	42,2	74,6	68	69,6	56,6	82,9	537	527,6	481,1	574,2	5	3,4	0,5	6,3
	Fev	267	294,5	256,3	335,5	194	205,6	170,2	240,9	54	58,4	39,8	77,0	53	71,9	58,9	85,3	457	473,5	420,3	526,7	5	3,4	0,5	6,3
	Mar	243	301,1	258,5	347,1	199	208,4	171,5	245,2	39	58,4	37,7	79,1	69	73,0	59,9	86,4	422	527,9	467,2	588,7	2	3,4	0,5	6,3
	Abr	273	289,3	244,1	338,5	168	222,8	184,5	261,2	35	58,4	35,8	81,0	48	71,6	58,5	85,0	358	498,3	429,2	567,5	4	3,4	0,5	6,3
	Mai	254	287,4	239,1	340,3	188	225,0	185,2	264,7	33	58,4	34,0	82,8	52	68,7	55,7	82,1	426	522,5	444,2	600,8	5	3,4	0,5	6,3
	Jun	243	264,5	215,5	318,8	180	213,0	171,9	254,1	38	58,4	32,3	84,4	51	66,9	53,9	80,2	448	481,7	393,6	569,9	3	3,4	0,5	6,3
	Jul	250	266,8	214,9	324,7	214	218,3	175,8	260,7	38	58,4	30,8	86,0	62	67,8	54,9	81,2	461	493,2	394,7	591,8	2	3,4	0,5	6,3
	Ago	293	256,1	202,7	315,9	222	204,9	161,2	248,6	55	58,4	29,3	87,4	54	71,2	58,1	84,6	496	509,8	400,3	619,3	2	3,4	0,5	6,3
	Set	261	270,4	213,0	335,1	220	227,8	182,8	272,7	44	58,4	27,9	88,8	73	74,8	61,6	88,3	475	513,8	392,7	634,8	3	3,4	0,5	6,3
	Out	291	308,4	244,0	380,6	227	241,2	195,1	287,4	56	58,4	26,6	90,2	79	76,8	63,5	90,4	519	568,6	435,6	701,6	4	3,4	0,5	6,3
	Nov	287	282,3	218,7	354,4	229	237,6	190,2	285,0	54	58,4	25,3	91,4	74	77,2	63,9	90,8	515	525,3	379,8	670,8	4	3,4	0,5	6,3
	Dez	249	303,9	235,3	381,6	213	224,6	176,0	273,1	48	58,4	24,1	92,7	62	77,6	64,3	91,3	522	536,3	378,0	694,7	5	3,4	0,5	6,3

Natureza Sexual: Nenhuma das estimativas ultrapassou o IC projetado, porém, os modelos estimados para esta natureza estimaram apenas uma tendência. Algo a se notar é que para a faixa etária de 18-24 anos, todos os meses (com exceção de março) foram acima do projetado. A faixa etária de 25-34 anos, por sua vez, teve comportamento contrário a faixa etária de 18-24 anos, onde a maioria de seus valores observados estava abaixo do projetado, com exceção de janeiro e setembro. A legislação vigente contempla o crime de estupro (art. 213 CPB), cujas vítimas podem ser qualquer pessoa, exceto os menores de 14 anos, ou pessoa que, por enfermidade ou deficiência mental não tiver o necessário discernimento para a prática do ato, ou que, por qualquer outra causa, não puder oferecer resistência, sendo nesses casos o estupro de vulnerável (art. 217-A), inclusive os decorrentes de violência doméstica familiar. (Pernambuco, 2021a). Não obstante, por causa da vitimização terciária, que representa a ausência de receptividade social em relação a vítima nesses casos, além do intenso sofrimento das vítimas, muitas vezes ela não registra esses casos, ou procura os órgãos policiais alguns dias depois do crime, o que dificulta a divulgação dessa estatística de maneira precisa logo após o fim do mês (Pernambuco, 2021a).

Com o advento da lei 11.340/06, que cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, vários crimes existentes na legislação penal pátria receberam uma classificação especial, quando o delito for cometido mediante ação ou omissão baseada no gênero, for cometido contra a mulher causando a morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial no âmbito da unidade doméstica, no âmbito da família, ou em qualquer relação íntima de afeto, cuja classificação é regulamentada no âmbito dos órgãos operativos de defesa social de Pernambuco na portaria do Gab/SDS nº 2.028, de 12 de julho de 2011 (Pernambuco, 2021b). Segundo a Secretaria de Defesa Social de Pernambuco (Pernambuco, 2021b), por causa da vitimização primária, que representa os danos materiais, físicos e psicológicos sofridos pela vítima, muitas vezes ocorre uma procura aos órgãos policiais alguns dias após o crime, dificultando a divulgação dessa estatística de maneira precisa ao fim do mês, sendo, portanto, a quantidade desse indicador definida pela soma das ocorrências de todos esses crimes praticados no estado. Apesar de todos esses dados alarmantes, as subnotificações devem ser levadas em consideração. As mulheres são vítimas dos mais diversos tipos de violência e silenciam a situação por inúmeros motivos. A violência é historicamente naturalizada, fazendo com que muitas mulheres encontrem dificuldade em reconhecer e nomear a situação vivenciada como violência e, quando o fazem, não denunciam por diferentes razões, como a vergonha e o medo, produtos do processo de silenciamento (Santos *et al.*, 2020). A situação de isolamento gerada pela pandemia apresenta, dentre outras problemáticas, limitações ao deslocamento da mulher até a delegacia mais próxima para registrar boletim de ocorrência. Isso pode fazer com que as mulheres em situação de abusos familiares não procurem os serviços, mesmo estando em situação de violência. (Advincula & Nascimento, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário do isolamento social imposto pela pandemia COVID 19 com a violência às mulheres, em relação à Natureza Física, o EQM (Erro Quadrático Médio) para este período foi 5, 4 e 2 vezes maior em relação aos demais períodos. Na Natureza Moral, a faixa etária de 18-24 anos demonstrou 4 meses com valores muito abaixo do esperado e a faixa etária de 35-64 anos, o EQM foi 15 vezes maior que os demais meses, na Natureza outros: A faixa etária de 18-24 anos, apresentou fortes discrepâncias para os meses de abril, maio e junho, onde o EQM deste período foi 2,5 vezes maior que os demais, na Natureza Patrimonial. Para as faixas etárias de 18-24 anos e 25-34 anos, os modelos projetaram valores próximos à média, na Natureza Psicológica: A faixa etária de 18-24 anos, apresentou valores abaixo do IC projetado para os meses de março, abril, maio e junho, enquanto que as demais faixas etárias apresentaram mesmo comportamento. Na Natureza Sexual: Nenhuma das estimativas ultrapassou o IC projetado, porém, os modelos estimados para esta

natureza estimaram apenas uma tendência. Considera-se fundamental a criação de políticas públicas de qualidade considerando a necessidade da identificação casos de violências em todos os cenários apresentados. Através desta pesquisa, foi possível exercer e revisar o senso crítico e prático sobre a importância desta temática e mais ainda na situação de pandemia, considerando a limitação no deslocamento e o medo da mulher em notificar casos de violência.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- Advincula MJ, Nascimento RLD. 2020. Entre duas pandemias: estratégias da rede de proteção à mulher para conter o avanço da violência doméstica durante o período de isolamento social. In: Melo, E., Borges, L., Serau Junior, M.A. (org.). COVID-19 e Direito Brasileiro, mudanças e impactos. p. 142-153.
- Albuquerque A, Eler K, Amorin B, Recj C, Tanure C, Fulgêncio I, Correia I, Boeira L, Arruda M, Melgaço N, Albuquerque R, Alcântara R. 2020. Direitos humanos dos pacientes e COVID-19. Doi: 10.13140/RG.2.2.12549.29923.
- Brasil 2020. Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo coronavírus COVID-19. Brasília: Ministério da Saúde.
- Croda JHR, Garcia LP (2020). Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiologia e serviços de saúde* 29(1):e2020002.
- De Livera AM, Hyndman RJ, Snyder RD 2011. Forecasting time series with complex seasonal pattern using exponential smoothing. *Journal of the American Statistical Association* 106(496):1513-1527.
- Hyndman RJ, Athanasopoulos G. 2018. *Forecasting: principles and practice*. Melbourne: O Texts.
- Hyndman RJ, Khandakar Y 2008. Automatic time series forecasting: the forecast package for R. *Journal of statistical software* 27(1):1-22.
- Nações Unidas Brasil 2020a. ONU Mulheres pede atenção às necessidades femininas nas ações contra a COVID-19. ONU Mulheres. Acesso em: 3 maio 2020, <https://brasil.un.org/pt-br/85334-onu-mulheres-pede-atencao-necessidades-femininas-nas-acoes-contra-covid-19>.
- Nações Unidas Brasil 2020b. Com apoio da ONU Mulheres, Isa Bot ganha novos conteúdos para enfrentamento da violência doméstica. Acesso em: 1 maio 2020, <https://brasil.un.org/pt-br/85666-com-apoio-da-onu-mulheres-isa-bot-ganha-novos-conteudos-para-enfrentar-violencia-domestica>.
- Pernambuco 2021a. Estupro. Secretaria de defesa social de Pernambuco. Acesso em: 03 de julho de 2021, <https://www.sds.pe.gov.br/estatisticas/40-estatisticas/54-estupro>.
- Pernambuco 2021b. Violência doméstica e familiar contra a mulher. Secretaria de defesa social de Pernambuco. Acesso em: 06 de julho de 2021, <https://www.sds.pe.gov.br/estatistica/178-violencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher>
- Sakamoto, Y, Ishiguro M, Kitagawa G. 1986. Akaike information criterion statistics. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company.
- Santos KA, Bugai FA, Zarpellon BCO 2020. “Aconteceu O pior”: lei e nomeação em casos de violência sexual. In: Melo, E., Assad, T.M. (org.). *Advocacia criminal feminista*. p.397-422.
- United Nations 2020. Policy brief: the impact of COVID-19 on women. United Nations Secretariat. Acesso em: 1 maio 2020, <https://www2.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2020/policy-brief-the-impact-of-covid-19-on-women-en.pdf>.
- United Nations Office on Drugs and Crime (2021). Violência contra as mulheres. Acesso em: 06 julho 2021, <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/covid19/violencia-contra-as-mulheres.html>.
- Vieira PR, Garcia LP, Maciel ELN (2020). Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. *Revista Brasileira de Epidemiologia* 23:E200033.

World Health Organization (1993). Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/violence-against-women>. Acesso: 01 março 2022.

World Health Organization (2020). WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19>. Acesso: 15 maio 2020.
